

**Um ensaio italiano sobre os Templários portugueses:
Iara Giulia Daniele, *I Templari in Portogallo. Le commende di Tomar e
Almourol, Latina, Penne & Papiri, 2005***

ARLINDO JOSÉ NICAU CASTANHO
Universidade de Pisa

O livro de Iara Giulia Daniele, refundição da sua tese de licenciatura em História da Arte Medieval (apresentada na Universidade *La Sapienza*, de Roma, no ano académico de 2001-02, e resumida no seu artigo “Nuovi dati sull’Ordine del Tempio in Portogallo”, «Arte medievale», Ano II da Nova Série, n.º1/2003), é uma obra de investigação que prima pela profundidade e pelo rigor. É pena que este trabalho não tenha ainda sido publicado onde seria mais útil, isto é, em Portugal – país em que despertaria, certamente, o interesse de um público muito mais amplo: as informações veiculadas por Iara Giulia Daniele sobre os monumentos das duas comendas templárias consideradas – Tomar e Almourol – serão seguramente, em Itália, utilíssimas a um círculo restrito de especialistas; mas, se alcançassem a merecida difusão em Portugal, permitiriam compensar a escassez de informações fidedignas, entre um vasto público interessado na gesta dos Templários lusitanos.

Com efeito, nenhum visitante da Igreja de Santa Maria do Olival poderá saber, através da bibliografia disponível nas livrarias genéricas, nos centros de apoio turístico ou nos postos de venda agregados aos próprios monumentos (como o existente no Convento de Cristo), que a Igreja de Santa Maria do Olival passou por grandes modificações estruturais ao longo das eras; que a estrela de cinco pontas da ábside é uma “inovação” do século passado; ou que a torre que se ergue em frente da igreja se resumia à metade inferior da actual construção, na época dos Templários (tendo-lhe sido acrescentado o segundo andar em tempos de D. João III e o piso superior, enfim, no séc. XVIII ou XIX). No entanto, informações como estas são essenciais para evitar cair em erros grosseiros de interpretação como, por exemplo: no primeiro caso, julgando a estrela da ábside “contemporânea” da fachada, o sermos levados a pensar que a estrela da ábside teria escapado aos assaltos iconoclastas que desfiguraram a fachada por aquela se encontrar, ao contrário desta, num ponto dificilmente acessível (e era o que eu pensava a tal propósito, antes de ter lido o livro de Iara Giulia Daniele); no segundo caso, o sermos levados a pensar que a torre em frente da igreja – concebida como possuidora da estrutura que hoje patenteia, desde os tempos remotos em que terá sido erguida – teria funcionado como torre sineira destacada do corpo do templo; uma solução arquitectónica rara, em Portugal, mas bastante frequente, por exemplo, em Itália (e também esta probabilidade – que agora sei que é, afinal, bastante duvidosa – se me afigurava como a mais prometedora, antes da leitura do livro da investigadora italiana).

É claro que, se o diletante de passagem tivesse preparado a visita ao monumento com a leitura de “A igreja de Santa Maria do Olival”, de Maria do Rosário Antunes Duarte, não incorreria em semelhantes erros... Mas a publicação em que esse estudo se encontra, um número (de 1988) do «Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar», não corresponde propriamente à imagem da revista popular de grandes tiragens... Também podemos estar certos de que Iara Giulia Daniele – ela, sim – terá lido atentamente o ensaio de Maria do Rosário Antunes Duarte, e que bastaria uma edição portuguesa do livro da estudiosa italiana (que, a julgar pela edição original, bem poderia caber numa malinha de mão ou no bolso



de um casaco) para permitir que os “profanos” menos superficiais obtivessem uma visão do monumento mais conforme com a sua longa e atribulada história – e o mesmo discurso é válido para os outros monumentos tratados em *I Templari in Portogallo*.

Por último, em relação à bibliografia consultada por Iara Giulia Daniele, eu poderia mencionar dois ou três textos que me parecem essenciais, que faziam lá falta... mas seria um inútil preciosismo, porque o que realmente faz falta, neste momento, é **o livro** de Iara Giulia Daniele, em português e em Portugal.

